



**CIÊNCIA**  
em **PAUTA**



Revista Ciência em Pauta, ano 1, n. 03, abril de 2012

**Especial Ostras**

# Do mar à mesa

Parceria entre universidade e  
Estado gera alternativas para  
pequenos produtores

Entenda como  
funciona uma **torre**  
sustentável

Software aponta  
contaminação em  
águas subterrâneas

# Carta ao leitor

A Revista Ciência em Pauta chega a terceira edição para consolidar a proposta de trazer ao leitor, e em especial aos alunos do Ensino Fundamental, diferentes perspectivas acerca da produção científica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com matérias desenvolvidas nas distintas áreas do conhecimento e abordando temas de relevância na atualidade, tentamos manter a essência das edições anteriores no que diz respeito aos textos e fizemos algumas mudanças no projeto gráfico, para torná-lo mais leve e adequado ao público-alvo. Apesar das novidades no design da revista, a publicação de conteúdo de qualidade continua sendo nosso principal objetivo.

A literatura infantil é objeto de estudo em pesquisas que deitam origem a uma interessante reportagem que procura destacar a importância da percepção e atuação dos professores nas salas de aula e os benefícios que a literatura, quando ensinada de forma lúdica, pode trazer para os alunos, influenciando diretamente na formação da identidade das crianças. Já na área de Engenharia, a revista traz assuntos relacionados à sustentabilidade, como um infográfico que explica o funcionamento de uma Torre Sustentável capaz de proporcionar economia de energia e água para casas populares. Estudos com petróleo, que focam na exploração e nos danos ambientais, também foram fonte de

inspiração para nossa equipe.

As últimas páginas da publicação ficam por conta de um projeto desenvolvido na UFSC que visa tornar o consumo de ostras mais saudável e seguro nos restaurantes de Florianópolis. Nossos repórteres analisaram todo o processo de produção do alimento em Santa Catarina. O assunto, de grande relevância para a população catarinense, foi o escolhido para ilustrar a capa desta edição.

Esperamos que você, caro leitor, possa desfrutar de uma boa leitura e apreciar nosso trabalho, desenvolvido sempre com o intuito de despertar sua curiosidade e agregar conhecimento sobre projetos interessantes e que, muitas vezes, passam despercebidos em nosso cotidiano. Contamos também com sua ajuda na busca por projetos e pesquisas que possam render boas reportagens. Se você tem alguma sugestão de assunto ou conhece alguma pesquisa que vem sendo desenvolvida e que ainda não foi tema na revista, envie sua ideia para a redação do Ciência em Pauta pelo e-mail: [nupejoc@cce.ufsc.br](mailto:nupejoc@cce.ufsc.br). Acompanhe também nossos especiais, podcasts e vídeos no site: [www.cienciaempauta.com.br](http://www.cienciaempauta.com.br).

Desejamos uma ótima experiência de leitura e desde já o convidamos para ler as próximas edições da Revista Ciência em Pauta, que serão lançadas ainda em 2012.

## Expediente

Coordenação: Prof<sup>a</sup> Tattiana Teixeira - DRT-BA 1766

Redação: Lucas Miranda, Luísa Pinheiro, Marília Labes, Monique Nunes, Bruna de Paula, Juliana Passos

Infografia: Rafael Canoba

Revisores: Lucas Pasqual, Helen a Stürmer, Tiago Pereira e Julia Ayres

Design: Lucas Goulart

Diagramação: Jennifer Hartmann e Julia Ayres

Agência Ciência em Pauta | UFSC - Centro de Comunicação e Expressão - Departamento de Jornalismo - Sala 143 | Campus Universitário Trindade Florianópolis - Santa Catarina | [nupejoc@cce.ufsc.br](mailto:nupejoc@cce.ufsc.br) | +55 48 3721 48 38

Impressão: Gráfica Natal

Tiragem: 1000 exemplares



Literatura ajuda a formar identidade

4

6 Torre sustentável promove economia de energia

Pesquisas com petróleo visam sustentabilidade

8

10 Estudos incentivam produção de ostras em SC

Depuradora criada na UFSC completa seis anos

12





Utilizar livros que têm uma linguagem mais simples é uma alternativa para que o gosto pela leitura seja adquirido desde a infância

## Literatura influencia formação da identidade infantil

Textos como fábulas exercem papel de formadores da personalidade de crianças

Lucas Miranda

-Mas, você, o gosto pela leitura não vem da escola?

- Ah, não, minha filha. Os livros escolares são em geral tão sem graça com suas estapas instrutivas, morais e cívicas, que as crianças saem da escola com horror do papel impresso, absolutamente convencidas de que todos os livros são maçadores. É justamente nas bibliotecas infantis, livremente organizadas, que as crianças tomam gosto pela leitura ou se libertam do horror ao papel impresso que adquiriram nas escolas.

Depois da pergunta de Narizinho, Dona Benta deu logo a resposta que muitos professores ouviriam com o nariz torcido de Emília. Hoje, 66 anos depois que esse diálogo foi escrito e lido por Monteiro Lobato na inauguração de um busto em sua homenagem, ainda se discutem propostas de escolarização da literatura.

Na UFSC, pesquisadoras como Luana von Linsinger estudaram questões que se vinculam diretamente ao papel da literatura infantil no desenvolvimento e no aprendizado das crianças. Em sua dissertação de mestrado, a autora abordou a literatura infantil no ensino da disciplina de Ciências e chegou a conclusões instigantes. Ao analisar uma coleção de livros infantis com temas relacionados principalmente à Biologia, foi possível fazer uma série de reflexões, inclusive sobre a capacidade efetiva de a literatura didática ensinar e transmitir conhecimentos. Nesse caso, o papel do professor adquire uma importância fundamental.

Para tornar mais efetiva a aprendizagem das crianças através da leitura, se faz necessário nas escolas a presença de educadores capacitados para mediar a relação da criança com o livro, uma tarefa bem mais complicada do que parece. Um dos motivos é a falta de uma preparação adequada por parte desses educadores, como alerta a pesquisadora Eliane Debus, que ministra a disciplina Literatura Infantil no curso de Pedagogia da UFSC. "Muitos professores têm uma visão muito utilitarista da literatura, a literatura

apenas na escola. O mediador não pode se preocupar apenas em passar um conteúdo, mas também em criar o gosto pela leitura nos seus alunos".

Outra questão é definir o tipo de literatura e o momento em que será usada. Há professores que não incluem nas suas aulas o incentivo à leitura lúdica e utilizam a literatura apenas com caráter didático, como único meio que necessita a inserção de livros infantis na escola. Na visão de Luana von Linsinger, porém, a literatura não deve ser usada na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, apenas como base para ensinar gramática, gêneros textuais e algo como interpretação de texto. Para a professora, o papel da leitura vai muito além disso. "É essencial dar a ênfase necessária a outro valor da literatura, que muitas vezes é deixado de lado: o da formação da identidade". A fábula, gênero amplamente explorado na literatura infantil, figura como um formador de identidade nesse contexto, já que os diálogos nela construídos são essencialmente simbólicos. Ao interpretá-la, a criança trabalha com a construção e reavaliação de sentidos, de formação de significados.

E seja falando de literatura infantil, de ensino através da literatura ou de fábula, é impossível não voltar a Monteiro Lobato. O escritor foi capaz de fazer o que Eliane Debus considera como "mágico": embora tenha produzido livros com caráter curricular, tais como "Emília no País da Gramática", suas obras reuniram elementos fantásticos e didáticos em um formato sem precedentes. Em "A Chave do Tamanho", por exemplo, Lobato usa o olhar de Emília para transportar o leitor ao mini e micro universo biológico, quando, na história, a personagem fica do tamanho de um inseto e passa a enxergar o mundo por outra perspectiva. Neste sentido, a obra de Lobato assume duplo valor ao ensinar de Ciências, pois incita a observação, a concentração e a interpretação de um ambiente, além da busca pelas relações entre os fatores bióticos e abióticos e o incentivo à prática do exercício de "olhar além do umbigo", de despojamento do egoísmo natural entre crianças e adolescentes.

### Leitura didática: o terror da criança

Na escolha do uso deste ou daquele tipo de livro também vale lembrar que, como von Linzinger afirma, "para a criança o livro didático é uma chatices a priori". Naturalmente, é difícil para o estudante ser obrigado a assimilar a informação contida num material durante uma leitura que foi imposta por alguém. Além disso, é no livro didático que estão as questões que ele tem que realizar em casa, como tarefa, quando gostaria de estar fazendo outras atividades. "Uma das grandes barreiras do livro didático é que ele já vem ao aluno como material forçado. Não foi algo que ele escolheu, foi algo que a escola e o professor escolheram e que ele terá de engolir", explica.

Para a pesquisadora, a utilização de livros paradidáticos – caracterizados por uma linguagem coloquial com a presença de diálogos e elementos como o humor – é uma ótima alternativa para que o gosto pela leitura seja adquirido desde a infância. "Não se trata de um texto simples, esvaziado de conteúdo relevante; é um texto mais acessível. Com isso, desarma-se a resistência original do aluno, que acaba se tornando mais atento ao que está sendo informado". Von Linzinger acredita que a escolha, junto com a destituição de um preconceito para com a leitura de um conteúdo visto como "de escola", auxilia o processo cognitivo do estudante.

A questão central do problema é que, para aprimorar a utilização do livro na escola, é importante que haja

pesquisa nessa área - na UFSC, não há nenhum grupo de pesquisa que aborde sistematicamente o tema. Eliane Debus afirma que, no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Língua Portuguesa e Alfabetização (NEPALP), ela é a única que foca essa temática, e defende que deveria haver mais espaço para estudos mais aprofundados do assunto na Universidade.



Lobato escreveu obras com graça e valor didático

### Saiba mais

Leia a tese de  
Doutorado de Eliane Debus  
"Monteiro Lobato e o leitor,  
esse conhecido"  
<http://tinyurl.com/722jfhk>

# Pesquise.

**nós queremos  
saber mais.**



A agência Ciência em Pauta é um projeto de extensão do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvido pelo NUPEJOC - Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico. Desde maio de 2010, temos produzido material jornalístico sobre ciência, tecnologia e inovação, tomando sempre como referência a produção da UFSC.